

# GEOGRAFIA E ENSINO:

Desafios e possibilidades no ensino de Geografia e áreas afins



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cecília Félix Andrade Silva  
Prof. Dr. Diego Alves de Oliveira  
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elizêne Veloso Ribeiro  
Prof. Dr. Jairo Rodrigues Silva  
Prof. Dr. Igor Rafael Torres Santos  
Prof. Dr. Pedro Luiz Teixeira de Camargo

**Geografia e ensino:**  
*Desafios e possibilidades no ensino de Geografia e  
áreas afins*

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Bregagnoli

Reitor

Rafael Bastos Teixeira

Pró-Reitora de Inovação, Pesquisa e Pós-Graduação

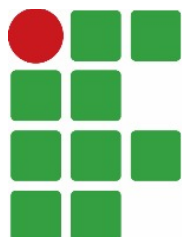
Gislayne Elisana Gonçalves

Projeto Gráfico e Diagramação

Viviane Gomes dos Santos

Capa

Gerada por inteligência artificial



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
Minas Gerais



# **Geografia e ensino:**

*Desafios e possibilidades no ensino de geografia e  
áreas afins*

EBOOK - PRÁTICAS E PESQUISAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA  
REUNIÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

DOI: 10.5281/zenodo.19821807  
ISBN: 978-65-01-69258-6

---

G345 Geografia e ensino [recurso eletrônico]: desafios e possibilidades no ensino de geografia e áreas afins / Cecilia Felix Andrade Silva ... [et al.]. – [Ouro Preto]: Instituto Federal de Minas Gerais, 2025.  
113 p. : il. Color.

E-book, no formato PDF.  
ISBN: 9786501692586

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Ensino de Geografia – Metodologia. 3. Práticas pedagógicas. I. Silva, Cecilia Felix Andrade. II. Título.

CDU: 911:37

---

Catálogo: Andresa Aredes Ferreira CRB-6: 3262/0

## **ORGANIZAÇÃO**

Coordenadora do PROFGEO IFMG: Prof<sup>a</sup>. Dra. Cecília Félix Andrade Silva

Prof. Dr. Diego Alves de Oliveira

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elizêne Veloso Ribeiro

Prof. Dr. Jairo Rodrigues Silva

Prof. Dr. Igor Rafael Torres Santos

Prof. Dr. Pedro Luiz Teixeira de Camargo

Graduanda: Alice Pereira da Silva - UFOP

Graduanda: Viviane Gomes dos Santos – UFOP

## **COMISSÃO REVISORA**

Clóvis dos Santos Costa Júnior  
Leandro Andrade Cardoso  
Giomar de Assis Campos  
Bernardo de Pinho Tavares Dornela  
Luís Fernando Fraga de Oliveira Gomes  
Evaldo Rosa de Oliveira  
Edivar Magalhães Júnior  
Thiago Ribeiro Perona

ANO

2025

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos este E-Book, resultado dos trabalhos expostos no II Seminário do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (PROFGEO) e no I Simpósio Regional de Geografia (SIRGE), realizados no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto, no período de 22 a 23 de Maio de 2025. Reunindo pesquisadores, professores da educação básica, estudantes de pós-graduação e graduação e demais profissionais da área, o evento teve como eixo norteador as “Linguagens no Ensino de Geografia”, temática que dialoga diretamente com os desafios contemporâneos da prática docente e da produção do conhecimento geográfico.

A escolha desse tema reflete a urgência de compreender e ampliar o uso das múltiplas linguagens — visuais, cartográficas, digitais, literárias, dentre outras — como instrumentos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Em um contexto marcado pela abundância de informações e pela diversidade de formas de expressão, pensar as linguagens como mediações potenciais do saber geográfico significa favorecer a leitura crítica do espaço, a interpretação das dinâmicas socioambientais e a construção de aprendizagens mais significativas.

Os trabalhos reunidos nesta publicação evidenciam a riqueza das reflexões desenvolvidas ao longo do evento. Trazem análises teóricas, relatos de experiências pedagógicas, investigações em andamento e resultados de pesquisas que exploram, sob diferentes perspectivas, o papel das linguagens na compreensão do mundo e na formação de sujeitos críticos e atuantes.

Este E-Book, portanto, não apenas registra a produção acadêmica apresentada, mas também amplia seu alcance, convidando novos leitores a integrar-se a esse debate. Esperamos que estas páginas inspirem práticas inovadoras, fortaleçam o diálogo entre universidade e escola e contribuam para o aprimoramento do ensino de Geografia em suas múltiplas dimensões.

Desejamos uma leitura proveitosa e instigante.

The background of the page is a topographic map with contour lines. A large, semi-transparent blue circle is centered on the page, partially obscuring the map. The word "SUMÁRIO" is written in bold black capital letters across the center of the circle.

# SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                                               |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| CAPÍTULO 1: ENTRE FRONTEIRAS E LIMITES NO USO DE DRONES: POTENCIAL DE INOVAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....                                                                                   | 8  |
| CAPÍTULO 2: FRONTEIRAS E LIMITES À UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE BACIAS HIDROGRÁFICAS: A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CASTELO – ES .....       | 17 |
| CAPÍTULO 3: GEOGRAFIA E CIDADANIA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PRÁXIS DOCENTES A PARTIR DO CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS.....                                     | 25 |
| CAPÍTULO 4: EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRODUÇÃO DE SABÃO COM REAPROVEITAMENTO DE ÓLEO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA .....                                              | 31 |
| CAPÍTULO 5: RECURSOS HÍDRICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PERCEPÇÃO E PRÁTICAS DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE MARIANA -MG.....                                                                   | 37 |
| CAPÍTULO 6: AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....                                                                                                                                        | 43 |
| CAPÍTULO 7: GEOGRAFIA, MINERAÇÃO DE FERRO E MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO FOCADO NOS IMPACTOS AMBIENTAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 6º ANO UTILIZADOS NAS ESCOLAS EM CATAS ALTAS-MG..... | 49 |
| CAPÍTULO 8: METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM ANDAMENTO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL .....                                           | 60 |
| CAPÍTULO 9: HORTA EM AMBIENTE ESCOLAR INTERDISCIPLINARIDADE E VALORIZAÇÃO DE SABERES CULTURAIS DO CAMPO .....                                                                                 | 68 |
| CAPÍTULO 10: EPISTEMOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE OS CONCEITOS DE PAISAGEM E ECONOMIA.....                                                                                   | 76 |
| CAPÍTULO 11: REFLEXÕES POR UMA ANDRAGOGIA GEOGRÁFICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....                                                                                           | 85 |
| CAPÍTULO 12: A LEITURA CRÍTICA DA PAISAGEM ESCOLAR: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA SEGUNDO MILTON SANTOS .....                                                                                      | 92 |
| CAPÍTULO 13: ANÁLISE ESPACIAL DAS COOPERATIVAS DE CATADORES ARGENTINAS .....                                                                                                                  | 99 |

## **CAPÍTULO 11: REFLEXÕES POR UMA ANDRAGOGIA GEOGRÁFICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Nathan Belcavello de Oliveira <sup>1</sup>

### **RESUMO**

A Andragogia, cunhada por Alexander Kapp no século XIX e popularizada por Malcolm Knowles na década de 1970, é uma metodologia de ensino-aprendizagem que reconhece as particularidades do aprendizado adulto, distinguindo-se da Pedagogia, voltada ao ensino-aprendizagem infanto-juvenil. Surgiu devido à necessidade de abordagens que valorizassem a autonomia, as experiências prévias e os objetivos práticos dos adultos, em contraste com métodos centrados no docente. Knowles estabeleceu princípios fundamentais, como a “necessidade de saber” (adultos precisam compreender a relevância do conteúdo), o “autoconceito do aprendiz” (ênfase na autogestão do conhecimento) e o uso da “experiência prévia como recurso” (integrando vivências passadas ao novo conhecimento). Além disso, destacou a “motivação interna” como motor principal, já que adultos respondem melhor a estímulos como realização profissional ou qualidade de vida do que a recompensas externas. Apesar de revolucionária, a Andragogia recebe críticas por partir do pressuposto que todos os adultos possuem autonomia na construção do conhecimento, ignorando variações culturais e contextuais. Contudo, sua aplicação prática permanece essencial, especialmente na educação corporativa e no ensino superior, onde metodologias ativas – como aprendizagem baseada em problemas e mentorias – otimizam o engajamento. Em suma, a Andragogia é mais que uma teoria; é um paradigma que transforma a educação de adultos ao priorizar sua autonomia, experiências e necessidades imediatas, oferecendo um caminho eficaz para educadores e designers instrucionais. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Andragogia busca valorizar a autonomia, experiências prévias e necessidades práticas dos discentes, promovendo um processo de ensino-aprendizagem contextualizado e participativo. Métodos ativos – como debates, projetos e problematizações – substituem metodologias tradicionais expositivas, transformando a sala de aula em um espaço de diálogo e aplicação real, onde o docente atua como facilitador na construção de um novo conhecimento. Nesse sentido, a Geografia, ao estudar as relações entre sociedade e ambiente na constituição do espaço geográfico, oferece contribuições essenciais à Andragogia na EJA. Seu enfoque em temas como trabalho e dinâmicas espaciais, por exemplo, permite conectar o ensino-aprendizado à realidade vivida pelos discentes, tornando-o mais significativo. Por exemplo, discutir urbanização ou desigualdades regionais possibilita que adultos reflitam sobre suas próprias experiências, promovendo a construção de um novo conhecimento pautado na contextualização e na crítica. Ainda, a Geografia ao trabalhar com habilidades práticas – como leitura de mapas e análise de dados espaciais – pode ser aplicada ao cotidiano, desde a navegação até a compreensão de políticas públicas. Essas competências reforçam o princípio andragógico da “utilidade imediata do conhecimento”. A Geografia também pode estimular o debate sobre cidadania e emancipação, temas caros à EJA, ao explorar questões como direitos territoriais, migrações e identidades culturais. Isso não só valoriza a bagagem dos discentes, mas os empodera como agentes de transformação social. Essas e outras reflexões devem ser aprofundadas para otimizar o processo de ensino-aprendizagem para parcela considerável da comunidade discente da EJA, os adultos, integrando teoria e prática e promovendo a autonomia intelectual e fomentando uma educação crítica e emancipatória.

**Palavras-chave:** Andragogia; Geografia; Educação de Jovens e Adultos.

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) – não se esquecendo, ainda, os idosos – representa um campo privilegiado para reflexões inovadoras e com desafios no cenário educacional brasileiro, uma vez que demanda abordagens específicas de ensino-aprendizagem, capazes de contemplar as particularidades cognitivas, sociais e culturais de seus discentes que, em conjunto, apresentam uma diversidade muito mais ampla que aquela existente entre crianças e adolescentes que, em média, possuem idades semelhantes.

Desafios oriundos da própria formação docente que, em muitos cursos de Pedagogia e na quase totalidade das licenciaturas plenas específicas, negligencia as peculiaridades do processo de ensino-aprendizagem de faixas etárias que superam o transcurso formativo das “idades próprias” do Ensino Infantil (no caso da Pedagogia), do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (em especial nas demais licenciaturas plenas), que ofertam o instrumental conceitual e prático que considera o processo da ensino-aprendizagem e as didáticas para crianças, adolescentes e jovens, do nascimento aos 17 anos de idade, inseridos nas etapas sequenciais da Educação Básica [...] (Oliveira, 2023, p. 2-3).

Enquanto a Pedagogia se volta, predominantemente, para o ensino-aprendizagem de crianças e de adolescentes, a Andragogia, proposta por Malcolm Shpherd Knowles (1980) e desenvolvida por Knowles, Elwood Frank Holton III e Richard Alan Swanson (2005), surge como uma alternativa teórico-metodológica que valoriza a autonomia, as experiências prévias e as motivações internas dos adultos. No entanto, embora a Andragogia ofereça um arcabouço teórico relevante, ela carece de uma abordagem mais crítica e contextualizada, especialmente quando aplicada a realidades espaciais diversas, como as que frequentemente caracterizam aquelas vividas pelos estudantes da EJA no Brasil.

Tais aspectos podem ser sopesados pela Pedagogia proposta por Paulo Freire (1987), desenvolvida na perspectiva da Educação como um ato político e dialógico, em que educador e educando colaboram na transformação da realidade, pois como, afirma o autor, “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão” (Freire, 1987, p. 39).

Nesse contexto, a Andragogia, conforme proposta por Knowles, e a Pedagogia freireana se destacam como referenciais teóricos essenciais para a construção de uma prática educativa mais significativa e engajada.

Ainda nesse sentido, a Geografia, enquanto ciência que estuda as relações dialéticas entre sociedade e ambiente, totalizadas no conceito de espaço geográfico, pode contribuir significativamente para a construção de uma *Andragogia Geográfica* – uma abordagem que integra os princípios andragógicos às discussões espaciais, promovendo uma Educação mais significativa e emancipatória. Por sua vez, o espaço geográfico seria:

[...] a conjunção indissolúvel e dialética de três elementos básicos: a *materialidade* (o físico, o concreto, a natureza, a superfície terrestre, os objetos, as formas ou, como aqui queremos salientar, o *território*), os *tempos* (geológico, cronológico, sincrônico, diacrônico, entre outros) e a *sociedade* (nas suas instâncias econômica, social, política, cultural e espacial) (Oliveira; Araújo Sobrinho, 2012, p. 5).

Esta revisão bibliográfica busca, portanto, analisar criticamente as contribuições da *Andragogia* de Knowles e da *Pedagogia* de Paulo Freire, propondo uma articulação teórica que incorpore a dimensão geográfica na EJA para a proposição de uma *Andragogia Geográfica*.

## METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica inicial, baseada em fontes teóricas que abordam a Andragogia, a Pedagogia freireana e a contribuição da Geografia no ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A análise e reflexão foram realizadas por meio de leitura crítica e categorização temática, identificando convergências e divergências entre as teorias. O objetivo foi estabelecer o princípio de um diálogo entre a Andragogia, a Pedagogia freireana e a Geografia, de modo a fundamentar reflexões iniciais acerca da proposta de uma Andragogia Geográfica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **Andragogia: os princípios de Knowles**

A Andragogia, termo cunhado por Alexander Kapp no século XIX e popularizado por Malcolm Knowles na década de 1970 (Knowles; Holton; Swanson, 2005), foi originalmente definida como a “arte e ciência de ensinar adultos” (Knowles, 1980, p. 43)<sup>2</sup>. Diferentemente da Pedagogia, que se concentra no ensino de crianças e adolescentes, a Andragogia parte do pressuposto de que os adultos possuem características específicas que influenciam seu processo

---

<sup>2</sup> Tradução livre de: “[...] the art and science of helping adults learn [...]” (Knowles, 1980, p. 43).

de aprendizagem. Knowles (1980; Knowles; Holton III; Swanson, 2005) estabeleceu seis princípios fundamentais para essa abordagem.

O primeiro princípio é a *necessidade de saber* (“the learner’s need to know”), que postula que adultos aprendem melhor quando compreendem a utilidade prática do conhecimento. Como afirma Knowles, Holton III e Swanson (2005, p. 64), “os adultos precisam saber por que precisam aprender algo antes de se comprometerem a aprendê-lo”<sup>3</sup>. O segundo princípio é o *autoconceito do aprendiz* (“self-concept of the learner”), que enfatiza que os adultos são autogeridos e responsáveis por sua própria aprendizagem. O terceiro princípio, a *experiência prévia* (“prior experience of the learner”), reconhece que as vivências dos estudantes devem ser integradas ao processo educativo, servindo como base para novas aprendizagens. Além disso, Knowles destaca a *prontidão para aprender* (“readiness to learn”), indicando que os adultos buscam conhecimentos relacionados a seus papéis sociais e profissionais. O quinto princípio, a *orientação para a aprendizagem* (“orientation to learning”), reforça que a aprendizagem deve ter utilidade prática imediata. Por fim, a *motivação para aprender* (“motivation to learn”) é apontada como o principal motor da aprendizagem adulta, sendo mais eficaz do que recompensas externas.

Apesar de sua relevância, a Andragogia recebe críticas por pressupor que todos os adultos possuem autonomia plena, ignorando desigualdades sociais e culturais, como aponta Merriam (2001). Além disso, sua aplicação frequentemente se restringe a contextos corporativos, deixando de lado discussões críticas sobre poder e emancipação.

### **Pedagogia Crítica de Paulo Freire: Educação como prática da liberdade**

Em contraste com a visão mais individualista da Andragogia, Paulo Freire propõe uma Educação libertadora, centrada no diálogo e na conscientização. Sua Pedagogia, desenvolvida a partir de experiências com populações marginalizadas, parte do pressuposto de que a Educação não é neutra, mas sim um ato político (Freire, 1987).

Um dos pilares da Pedagogia freireana é a Educação problematizadora, que entende o conhecimento como fruto da reflexão crítica sobre a realidade. Freire (1987, p. 39) afirma que “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. Outro conceito fundamental é a leitura de mundo antes da palavra, que valoriza as experiências dos estudantes como ponto de partida para a construção do saber.

---

<sup>3</sup> Tradução livre de: “Adults need to know why they need to learn something before undertaking to learn it” (Knowles; Holton III; Swanson, 2005, p. 64).

Freire também enfatiza o papel político da Educação, defendendo que a escola deve ser um local de transformação social. Sua perspectiva da luta dos oprimidos “pela recuperação de sua humanidade roubada” (Freire, 1987, p. 16) oferta possibilidades de diálogos promissores na EJA. Enquanto a Andragogia enfatiza a individualidade, Freire destaca a coletividade e a crítica às estruturas opressoras, elementos essenciais para a EJA, que frequentemente atende populações marginalizadas, visando a autonomia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Por uma Andragogia Geográfica

A integração entre Andragogia, Pedagogia freireana e Geografia permite construir uma *Andragogia Geográfica*, que valoriza as experiências espaciais dos estudantes, promove autonomia com consciência crítica e utiliza metodologias ativas.

A Geografia, especialmente considerando o ser humano e sua sociedade como elemento constituinte do espaço geográfico, conforme aponta Oliveira e Araújo Sobrinho (2012), possibilita abordagens inovadoras em sala de aula.

Na EJA, a Geografia assume um papel transformador ao estabelecer pontes entre o conhecimento acadêmico e as experiências cotidianas dos estudantes. Como ciência que estuda as relações entre sociedade e ambiente, ela oferece ferramentas fundamentais para uma aprendizagem significativa e emancipatória. Três princípios básicos de atuação podem ser considerados.

*Contextualização do conhecimento:* A Geografia possibilita vincular os conteúdos curriculares à realidade espacial vivida pelos estudantes. Ao trabalhar temas como organização do território, dinâmicas urbanas e rurais, ou processos migratórios, o educador pode partir das vivências concretas dos estudantes. Um morador da periferia, por exemplo, compreenderá melhor os conceitos de segregação espacial quando estes forem relacionados às suas próprias observações sobre a distribuição desigual de equipamentos urbanos em seu bairro. Explorar na EJA a dimensão constituinte da sociedade no espaço geográfico permite que os estudantes se reconheçam como sujeitos ativos na produção do espaço.

*Desenvolvimento de habilidades práticas:* A Geografia na EJA deve ir além da teoria, capacitando os alunos com ferramentas úteis para seu cotidiano. A leitura e interpretação de mapas, por exemplo, é uma competência que pode ser aplicada desde a orientação na cidade até a compreensão de conflitos territoriais. Da mesma forma, a análise de dados espaciais – como índices de desenvolvimento humano ou mapas de vulnerabilidade social – permite aos

estudantes interpretar criticamente informações que afetam diretamente suas vidas. Essas habilidades se alinham perfeitamente ao princípio andragógico da “aplicação imediata do conhecimento” (Knowles, 1980; Knowles, Holton III; Swanson, 2005), tornando o aprendizado relevante e concreto.

*Estímulo à cidadania ativa:* por meio da Geografia, a EJA pode fomentar debates cruciais sobre direitos territoriais, políticas urbanas e questões ambientais. Discutir problemas como a falta de moradia digna, a privatização de espaços públicos ou os impactos da poluição na comunidade local transforma a sala de aula em um espaço de reflexão e ação política. Como propõe Freire (1987), a Educação deve levar à conscientização e à transformação da realidade. Ao analisar criticamente o espaço onde vivem, os estudantes da EJA podem identificar mecanismos de exclusão e se mobilizar por melhorias, exercendo plenamente sua cidadania.

Essa abordagem geográfica na EJA, que se propõe denominar *Andragogia Geográfica*, não apenas torna o ensino mais atraente e significativo, como também empodera os educandos, permitindo que compreendam e intervenham no espaço onde vivem, transformando-se de meros espectadores em agentes ativos da produção do território.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Andragogia Geográfica* surge como uma proposta teórico-metodológica inovadora para a EJA, integrando a autonomia defendida por Knowles, a criticidade de Freire e o enfoque espacial da Geografia. Sua elaboração exige superar visões fragmentadas do ensino, integrando a necessidade de observação dos interesses individuais observados pela Andragogia de Knowles (1980; Knowles; Holton III; Swanson, 2005) à criticidade política da Pedagogia freireana com as possibilidades de interação da Geografia. Essa abordagem não apenas pode tornar a Educação mais significativa, como fortalece a atuação cidadã dos estudantes, vinculando-a diretamente às suas realidades espaciais.

Contudo, longe de conclusões, aqui se levantaram reflexões iniciais que, necessariamente, devem ser aprofundadas, sistematizadas e mais bem desenvolvidas, a fim de se delinear a proposta da *Andragogia Geográfica* para a EJA. Futuras pesquisas podem, ainda, explorar aplicações empíricas dessa proposta, avaliando seu impacto no engajamento e na emancipação dos educandos.

<sup>1</sup>. Estudante do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Riacho Fundo (IFB)

Riacho Fundo). Professor de Educação Básica em Geografia do Magistério Público do Distrito Federal atuando no Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul (CESAS), em Brasília, Distrito Federal, [nathan58593@estudante.ifb.edu.br](mailto:nathan58593@estudante.ifb.edu.br) | [nathan.belcavello@edu.se.df.gov.br](mailto:nathan.belcavello@edu.se.df.gov.br) | [belcavello@hotmail.com](mailto:belcavello@hotmail.com)

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <[http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2025.
- KNOWLES, Malcolm Shepherd. **The Modern Practice of Adult Education: Andragogy versus Pedagogy**. New York: Cambridge, 1980. Disponível em: <[https://www.umsl.edu/~henschkej/articles/a\\_The\\_%20Modern\\_Practice\\_of\\_Adult\\_Education.pdf](https://www.umsl.edu/~henschkej/articles/a_The_%20Modern_Practice_of_Adult_Education.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2025.
- KNOWLES, Malcolm Shepherd; HOLTON III, Elwood Frank; SWANSON, Richard Alan. **The adult learner: the definitive classic in adult education and human resource development**. 6. ed. San Diego: Elsevier, 2005. Disponível em: <<https://lib-pasca.unpak.ac.id/index.php?p=fstream-pdf&fid=3533&bid=15496>>. Acesso em: 12 maio 2025.
- MERRIAM, Sharan Beth. Andragogy and self-directed learning: pillars of Adult Learning Theory. In: \_\_\_\_\_ (ed.). **The New Update on Adult Learning Theory**. San Francisco: Jossey-Bass, 2001. p. 3-13. Disponível em: <<https://edu1040.teluq.ca/teluqDownload.php?file=2017/01/Merriam.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2025.
- OLIVEIRA, Nathan Belcavello de; ARAÚJO SOBRINHO, Fernando Luiz. Aportes para a análise espacial do atual pacto federativo brasileiro: estabelecendo relações entre espaço urbano, cidade e exercício do poder. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 17., 2012, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: AGB / UFMG, 2012. Disponível em: <>. Acesso em: 12 maio 2025.
- OLIVEIRA, Nathan Belcavello de. **A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: elaboração do Plano de Curso Técnico em Secretariado no CESAS, em Brasília, Distrito Federal. Artigo (Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Recanto das Emas, Brasília, 2023.